

Joanine Andrighetti Sotilli^{1 2}
Orientador: Roberto Giugliani^{1 3}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC – CNPq – Propesq – UFRGS - Brasil

³ Serviço de Genética Médica Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – RS - Brasil

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC), em funcionamento no HCPA desde 1982 e como programa de extensão da UFRGS desde 2005 (PROEXT) está vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e à Organização Mundial da Saúde, como centro colaborador.

Projeto de Iniciação Científica 6907 – CNPq. Tem como objeto de pesquisa os defeitos congênitos. Estes estão presentes em 2-5% dos recém-nascidos e a maioria não tem sua etiologia identificada.

Materiais e Métodos:

- Estudo de caso-controle desde 1985. (1982 -1984: coorte).
- Exame de todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g.
- Controle: Um para cada RNV com diagnóstico de DC há um RNV seguinte, do mesmo sexo.
- As mães dos casos, controles e NM respondem, voluntariamente, a um questionário (fig 1 B).
- Exames e preenchimento dos questionários são feitos por acadêmicos de Medicina/UFRGS previamente treinados.

Objetivo: Monitorar a prevalência de defeitos congênitos (DC) ao nascimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visando sua investigação clínica e epidemiológica.

Resultados:

1985 - 2010:

Nascimentos: 98 899
RNV: 97 354
NM: 1 545
DC: 4513

- Nativos – 98,4%
4292 com DC - 4,4%
(ECLAMC: 2,81%)
- Natimortos – 1,6%
221 com DC - 14%
(ECLAMC: 6,16%)

2010:

Nascimentos: 3 502
RNV: 3 474
NM: 28
DC: 159

- Nativos – 99,2%
150 com DC – 4,3%
(ECLAMC: 2,81%)
- Natimortos – 0,8%
9 com DC – 32%
(ECLAMC: 6,16%)

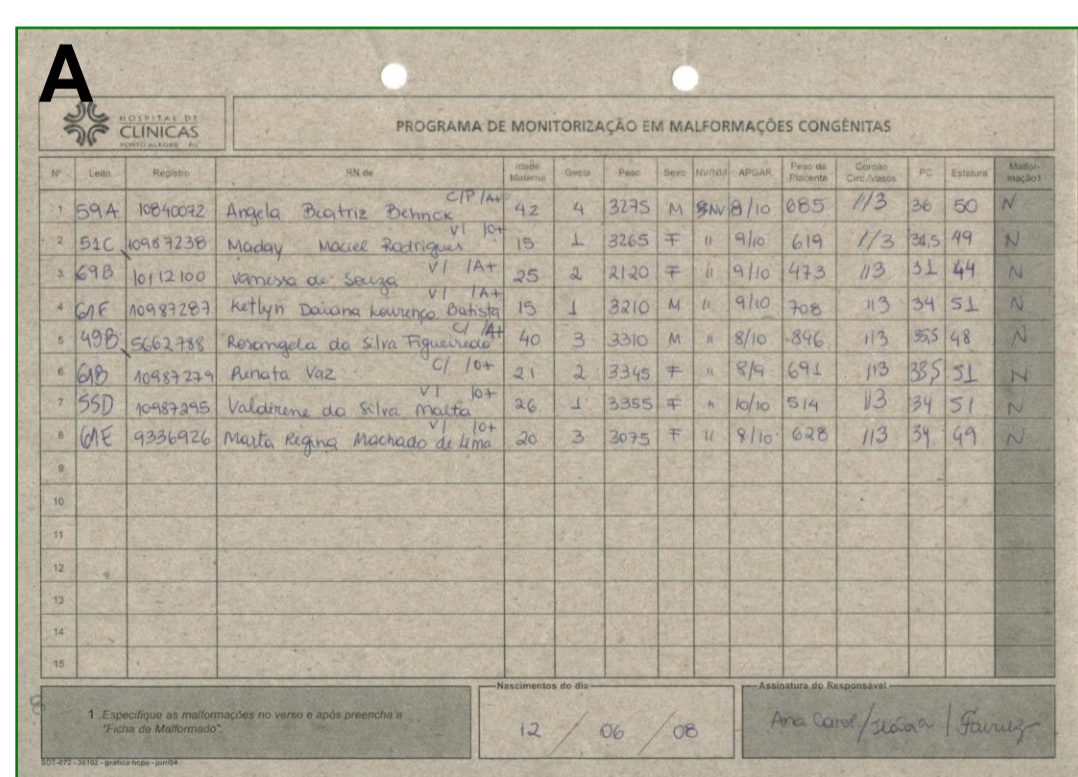
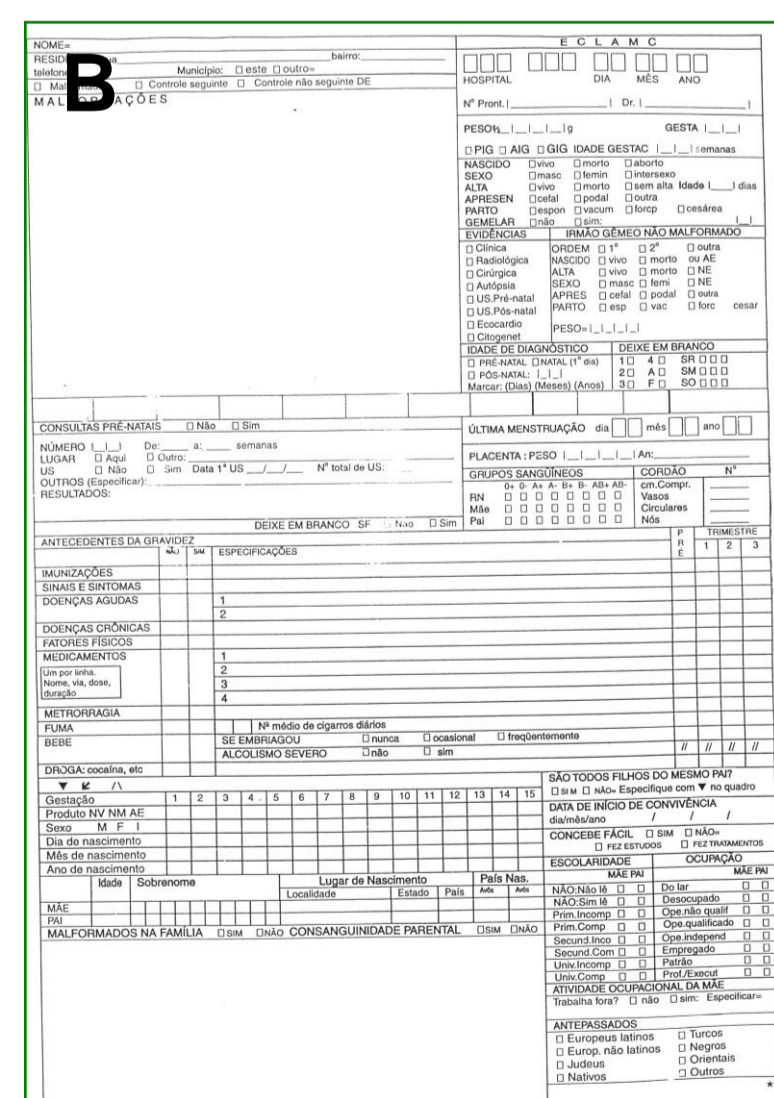
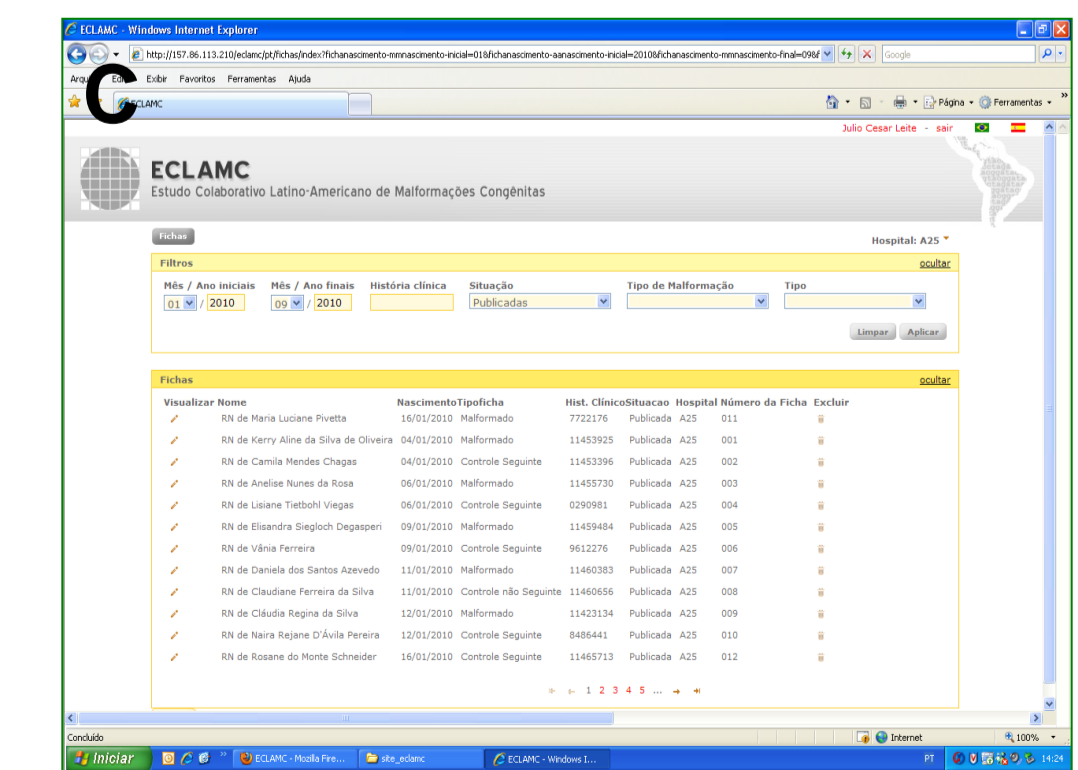




Fig. 1: A) Ficha diária de nascimentos. B) Questionário. C) Sistema operacional ECLAMC.

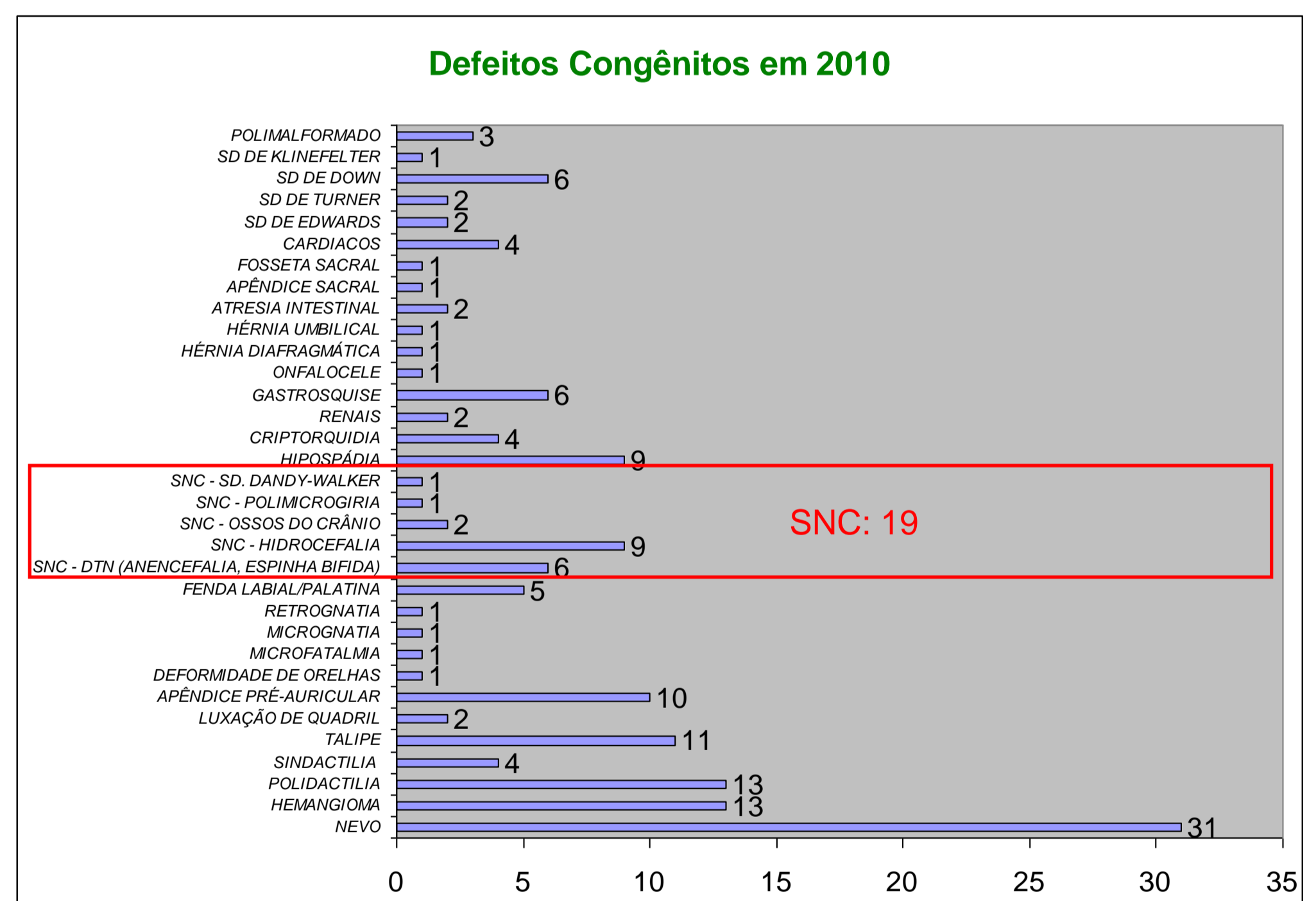


Gráfico 1: Defeitos congênitos registrados em 2010. Observar os mais prevalentes: nevos (31) e defeitos do sistema nervoso central (19), estes agrupados no destaque.

Conclusões:

- Constante monitoramento de frequências de DC na nossa população.
- Vigilância permanente - implantação de medidas públicas de saúde.
- Formação acadêmica.

Contato: jsotilli@hcpa.ufrgs.br